

ARQUIVO17

catálogo da exposição



Fernanda Grigolin
et al

Catálogo arquivo 17

1ª edição

São Paulo
Tenda de Livros
2017

Arquivo 17 é um espaço de confluência.

Pensando nas mulheres, nelas e para elas, implode-se, assim, a historiografia para caber aqui um novo tempo. Num espaço, então, sem tempo, editam-se as partes de um todo. O Arquivo17 é a montagem destas partes arranjadas pelo gesto da artista. Mas a montagem é política e, neste espaço, há tensão. Nele, ressoa o conflito. O encontro com a barricada – e a exposição por detrás dela – nos assinala um lugar de embate. Não poderia ser o embate um disparo para o redesenho? Entrada oficial vira entrada subalterna (e isso nos impõe uma outra perspectiva).

À esquerda,

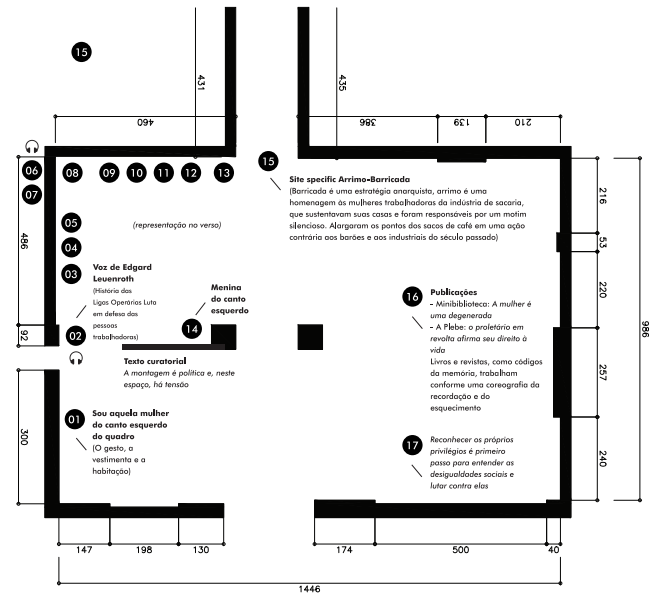
A história se fragmenta. Da implosão restaram excertos, memórias contadas por uma narradora criada – a mulher do canto esquerdo do quadro. Junto dela, próximas ou separadas, unidas e emancipadas, como gatilhos visuais de outras mulheres, essas imagens se preenchem, ultrapassam o documento e irrompem na subjetividade. Evocam-se o gesto e o aceno que são feministas, anarquistas. Podemos até imaginar, sob clamores e gritos, a voz acionando a multidão. Todos, rumo à greve de 1917. Entre os urros abafados, sobre(vivem) relatos. Se rebate o eco da história sobre as lutas de hoje. Contaminam-se passado e presente, diagramados no mesmo plano.

À direita,

A *Plebe* toma o espaço. O jornal marcou a paralisação e se alastrou pelo contexto urbano como consequência da resistência social. Ressurge, assim, como ponto de quebra de paisagem na expografia. Lembremo-nos das marcas que lutam até hoje contra o tempo para não serem apagadas. Lembremo-nos dos nossos privilégios e da verticalidade que eles impõem. Impulsionada pela força da urgência, por ver na edição a potência de novos arranjos, o pensar, o sentir e o agir de Fernanda Grigolin seguem o mesmo fluxo, transitam livremente, partem da pesquisa e desmembram-se em arquivo. Em território de coalizão, atravessam cronologias sedimentadas que nos permitem um espaço de aterragem e de encontro, potencializando-se de dentro para fora e de fora para dentro.

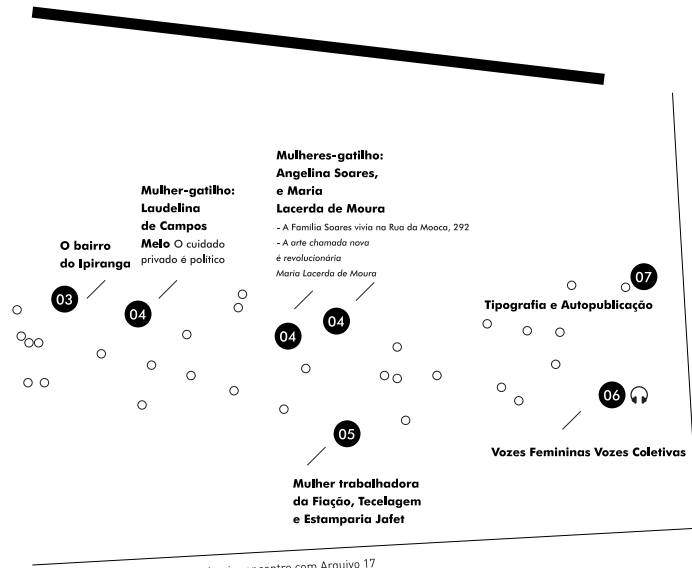
Paola Fabres e Maíra Endo





EXPOSIÇÃO
 Conceito, Pesquisa e Trabalhos Fernando Grigolin
 Curadoria Paula Fobres e Maira Endó
 Produção Paula Mantaray e Maira Endó
 Espetrografia e Montagem Danilo Garcia
 Créditos planta baixa Beatriz Mohuck

PESQUISA REALIZADA NO ARQUIVO EDGARD LEUENROTH (AEL/UFCH -UNICAMP)
 Detalhes informações e créditos:
<http://arquivo17.com/sobre/>



Proposta de alocação para um primeiro encontro com Arquivo 17



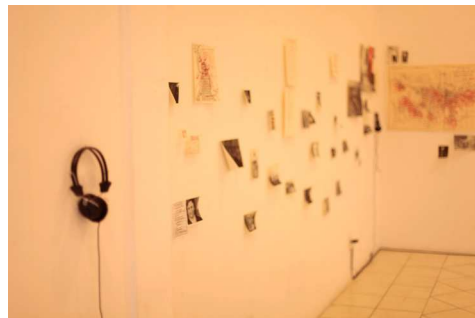
Desenho da disposição das imagens da parede esquerda



Sou aquela mulher do canto esquerdo do quadro



Entrada da Exposição



Lado esquerdo da Exposição



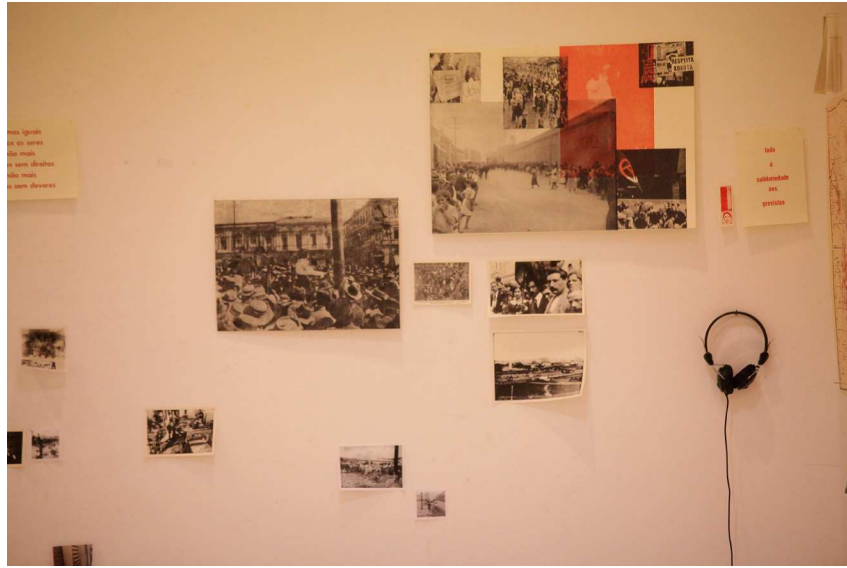
Visão da quina do lado esquerdo da Exposição



Detalhe da parede esquerda



*Detalhe de foto de Angelina Soares.
A família Soares vivia na Rua da Mooca, 292*



Greve Geral de 1917



A periferia rumo ao centro. A cidade ocupada, a vida em luta



Escritos gráficos, Escola Moderna em Porto Alegre, Álbum de família, Greve em Campinas



Plano médio de uma das paredes da esquerda



Despertar feminino. Texto de Maria A. Soares para o Jornal A Lanterna, 1914



Close de imagens. Memória é montagem. Montagem é poder



Final da parede da esquerda, com o vídeo Sou aquela mulher do canto esquerdo do quadro à direita. Onde há repetição, há pensamento



Site specific Arrimo-Barricada. Barricada é uma estratégia anarquista, arrimo é uma homenagem às mulheres trabalhadoras da indústria da sacaria, que sustentavam suas casas e foram responsáveis por um motim silencioso. Alargaram as pontas das sacas de café em uma ação contrária aos barões e aos industriais do século passado



Lado direito: Minibiblioteca e instalação com o jornal A Plebe



Minibiblioteca com 14 publicações anarquistas



Instalação A Plebe, 21 de julho de 1917



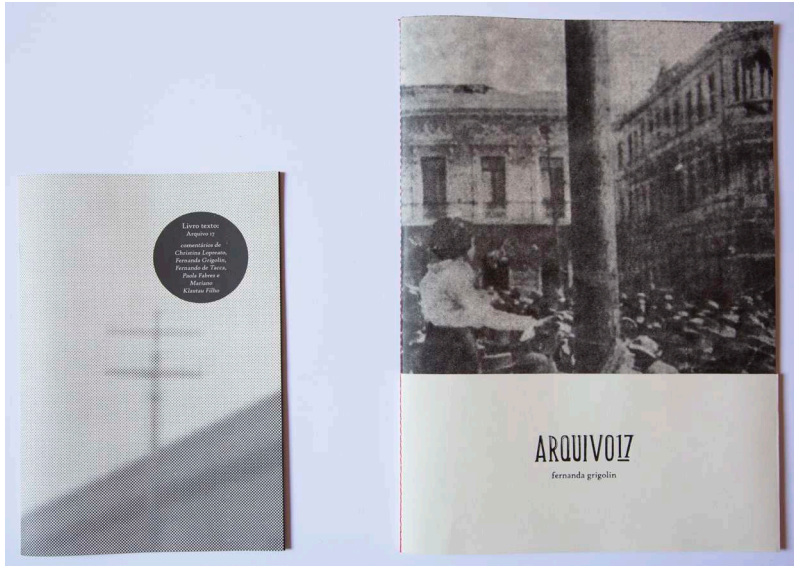
O proletário em revolta afirma seu direito à vida



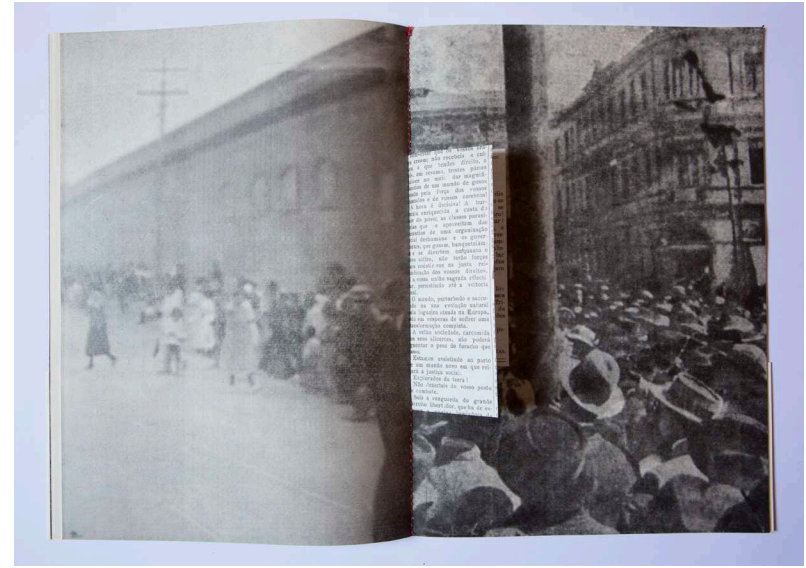
Detalhe da mesa de publicações com a instalação de cartazes



Livros e revistas trabalham como uma coreografia da recordação e do esquecimento



Livro de artista Arquivo 17





Reconhecer os próprios privilégios é o primeiro passo para entender as desigualdades sociais e lutar contra elas



Detalhe de instalação Cartazes



Mesa de publicações e Ação Educativa com Paula Monterrey



Visitante olhando exposição (parede da esquerda, vista a distância)



Visita guiada com a artista, Fernanda Grigolin, e a curadora Paola Fabres



Visita guiada



Bate-papo de abertura. Fernanda Grigolin (detalhe) e Mariano Klautau (ao fundo)



Regina Melim e Paola Fabres, bate-papo de abertura



Visita guiada de encerramento



Encerramento, visita guiada



Bate-papo de encerramento. Fernando de Tacca, Samanta Colhado, Idílio Cândido Neto e Christina Lopreato



Visitantes lendo A Plebe

Sobre a Exposição *Arquivo 17*

Fernanda Grigolin

A exposição *Arquivo 17* aconteceu de 24 de agosto a 09 de setembro no Museu da Imagem e do Som de Campinas (SP), levou 310 visitantes de mais de oito cidades do estado de São Paulo, além de convidados especiais de outros estados (de Santa Catarina, a pesquisadora, editora e curadora, Regina Melim e, do Pará, o fotógrafo, pesquisadora, artista e curador, Mariano Klautau); bate-papo com historiadoras (Christina Lopreato e Samanta Colhado), especialistas no campo da imagem (Fernando de Tacca) e ativistas (Idílio Cândido Neto); visitas guiadas para convidados e para o EJA (Educação de Jovens e Adultos). Houve também atividades preparatórias: lançamentos do *Jornal de Borda* em cinco cidades, de quatro estados distintos, e a conversa *Toda solidariedade aos grevistas* na Casa do Povo, em São Paulo. O projeto *Arquivo 17* aconteceu em um momento de cem anos da Greve de 1917 e muitas comemorações estabelecidas pelas pessoas trabalhadoras.

Arquivo 17 se insere em um contexto dessas comemorações, porém é um projeto em arte e não tem uma finalidade de resgate ou levantamento historiográfico/iconográfico. Sabe-se que a CUT, juntamente com a AEL, realizou uma exposição itinerante, que tenta estabelecer respostas definidas entre 1917 e 2017, demonstrada por uma expografia que faz o hoje abraçar o ontem por meio de painéis em formato de meia-lua. Diferente dessa proposta, os próprios ativistas anarquistas realizaram ações e proposições comemorativas de forma mais continuada e bem antes do ano do centenário. E que aconteceram no campo expositivo também, todavia o resgate apresentado por eles teve um aspecto mais propositivo, subjetivo e simbólico, trazendo a memória daqueles que estiveram e lutaram em 1917 e com relações expográficas mais abertas e com mais possibilidade de fruição de quem visita. Cito a exposição realizada pelo Núcleo de Estudos Libertários Carlo Aldegheri, ela dá visibilidade aos rostos de ativistas, pondo na montagem potencialidades de ontem, juntamente com a atuação deles que persiste no hoje mas sem uma resposta uníssona.

Arquivo 17 não partia do lugar sobre ou de um levantamento representativo, é uma proposta expositiva e de pesquisa com o recorte artístico e as relações possíveis entre arte e política. A montagem da proposta foi pensada com a Greve de 1917. Ela é parte de um projeto que acompanhou o tema, de modo a somar, uma maneira de olhar com, levando em conta o marco da greve, porém, não sobre a Greve em si ou em nome de qualquer coisa que se estabeleceria de uma maneira conclusiva, apesar de assumir-se a preferência de um olhar dado pelo feminismo descolonial contemporâneo e pelo movimento anarquista de cem anos atrás.

A utilização de imagens históricas foi posta em várias situações da edição e do processo: no *Jornal de Borda*, nos ícones dos sons no espaço virtual e no livro de artista. No campo expositivo, privilegiaram-se imagens de mulheres a partir de uma temporalidade feminista e junto a elas foram trabalhados outros elementos como: som, música, instalações, biblioteca e mapas.

A temporalidade feminista é um termo cunhado pela historiadora da arte Giovanna Zapperi, que viria a ser algo anacrônico, com presente e passado em suspensão e tendo fraturas e descontinuidades (frequentemente apagadas pela historiografia, mas constitutivas da temporalidade histórica) vindo à tona e possibilitando que novos significados se tornem visíveis. Assim, em lugar de trazer imagens de comícios repletos de homens e seus chapéus, privilegiaram-se relatos, imagens e elementos das mulheres trabalhadoras. Apesar da Greve ter sido iniciada pelas pessoas do sexo feminino, há uma ausência imagética dessas mulheres tanto nos contextos de rua quanto de reuniões daquela época. Por isso também, há uma instalação de sacos de café em homenagem às costureiras de juta, e integram a exposição fotografias de álbum de família de mulheres históricas, como as das irmãs Soares.

Arquivo 17 pretendeu ser visto como um aparelho espacial, expositivo e discursivo. A pesquisadora é a própria artista da ação, mas quem convoca é a narradora construída. A Mulher do Canto Esquerdo do Quadro, que narra o que viu e o que

presenciou, ora relacionado à sua vida pessoal e experiência direta (em primeira pessoa do singular), ora como espectadora direta ou em comunhão com outros. A voz pessoal, que é política, torna-se mais pública quando acessa a voz e a ação de outras mulheres históricas.

O projeto só foi possível com o apoio do Proac 15/2016 e o trabalho de sete meses que realizei no AEL – IFCH/UNICAMP de setembro de 2016 a abril de 2017. Minha relação com o tema iniciou na minha adolescência, nos anos 1990, e depois foi amadurecendo nos anos 2010 com pesquisa em acervos e arquivos públicos e privados



Fotogravura que abre a exposição Sou aquela mulher do canto esquerdo do quadro

Sou aquela mulher do canto esquerdo do quadro: uma linha desfiada na trama do documento*

Mariano Klautau Filho

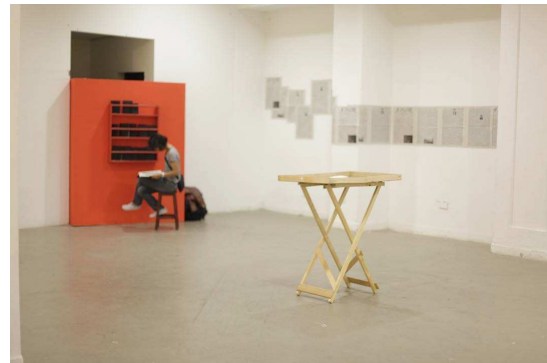
Tocar um documento é um ato de aventura. É necessário cuidado ao percorrer sua superfície e compreender sua extensão. Tocar um documento é desafiar sua sombra e entender seu mecanismo. É perceber o ritmo de suas imagens. Tocar um documento é desarmá-lo, desfiá-lo, destramá-lo. Tocar um documento é fazer girar suas espirais. Quando a garota no bairro do Ipiranga, em São Paulo, chegou em seu vestido quadriculado, para ver o cortejo dos funerais do Comendador Nami Jafet, em 1924, notou que havia uma câmera a registrar a população nas ruas na despedida do proprietário da fábrica de tecelagem e estamparia. A câmera a colocou nas margens do quadro, assim como o fez com os diversos anônimos que habitam esse documento cinematográfico.

Mas Fernanda Grigolin trouxe o canto esquerdo para o foco ao se aventurar na narrativa tramada pelo documento histórico. O gesto da artista traz para mais perto de nossa atenção a figura da menina do bairro operário paulistano, ambiente marcado pela grande indústria têxtil, pelos movimentos trabalhistas, pelas organizações políticas, pela presença da mulher. Os segundos em que a garota aparece no filme original são dilatados, alterados por um movimento de apreensão sobre a superfície da imagem. A nova duração que Grigolin imprime ao documento é um ato de verticalidade, considerando o formato do retrato, em contraposição à horizontalidade do formato paisagem. A mulher do canto esquerdo é uma linha desfiada na trama do documento urdido pela história. A garota ressurgue no vídeo de Grigolin para que possamos desfiar outras linhas, percorrer a extensão da imagem, encontrar novas figuras a olhar para a câmera, nos deter em pequenas passagens e movimentos dos transeuntes, revisitar o acontecimento, e perceber outros tantos que habitam as margens do quadro.

A partitura criada para observar o documento alterna o piano melancólico e os

silêncios e desarma delicadamente um mecanismo pautado no centro, modificando o olhar para fora da imagem no mesmo momento de um outro mergulho para dentro do quadro.

*Texto original publicado no *Livro Texto*, publicação que acompanha o livro de artista. O conteúdo completo pode ser lido na página do projeto Arquivo 17.



CATÁLOGO

Edição Fernanda Grigolin e Paola Fabres

Colaboração Danilo Garcia e Paula Monterrey

Registros fotográficos das obras e das atividades Alessandra Guedes e Júlia de Oliveira

Projeto gráfico Caio Paraguassu

ISBN: 978-85-68151-07-5

Visite o site do projeto: www.arquivo17.com

PROJETO

Proponente Fernanda Grigolin

Consultoria Máira Endo

EXPOSIÇÃO

Conceito, pesquisa e trabalhos Fernanda Grigolin

Curadoria Máira Endo e Paola Fabres

Comitê de acompanhamento Paola Fabres, Regina Melim e Mariano Klautau

Expografia Danilo Garcia

Identidade visual e carimbos Karina Francis Urban

Produção Máira Endo e Paula Monterrey

Montagem Danilo Garcia

Assessoria de comunicação Maria de Moraes (Tenda de Livros)

Cobertura fotográfica Alessandra Guedes e Júlia de Oliveira

Vídeos Alessandra Guedes

Sinalização Caio Paraguassu

Ação educativa Paula Monterrey

Monitoria Alessandra Guedes, Ana Lúcia Lucchese, Giovanna Pontes e Júlia de Oliveira

Consultoria sonora e tratamento de áudio Thiago R.

Consultoria em artes gráficas Danilo Perillo

Consultoria de figurino Karlla Giroto

Produção biblioteca e dos arquivos dos fac-símiles Karina Francis Urban

Música Luna Coloms e Fernanda Grigolin

Edição de vídeos Pedro Pinho

Impressões de trabalhos Laboratório de Gravura do IA/Unicamp, ocupeacidade e Tenda de Livros

PESQUISA REALIZADA NO ARQUIVO EDGARD LEUENROTH (AEL/IFCH - UNICAMP)

OUTROS LUGARES CONSULTADOS

Acervo Cinematográfico e Videográfico de Archimedes Lombardi

Álbum de família de Vanessa Frederico

Álbum de família de Ananita Rebouças, neta de Maria Angelina Soares

Arquivo do Estado de São Paulo

Arquivo da Gazeta do Ipiranga

Centro de Documentação e Informação Científica - CEDIC, PUC/SP

Cinematoteca Brasileira

Entrevistas com fiadoras e tecelãs do Ipiranga

Entrevista com Syrlene Maritan Casagrande

Subprefeitura do Ipiranga

REFERÊNCIAS TEÓRICAS

Doutorado de Christina Lopreato

Doutorado de Maria Izilda Santos de Matos

Mestrado de Raquel Rolnik

Mestrado de Samanta Colhado Mendes

FONTES DE IMAGENS

ABJF - Encontro Feminista Latino-americano, Cidade do México, México (2009)

Filme argentino *Ni Dios, ni patrón, ni marido* (2009, Laura Mañá)

Fórum Internacional da AWID, Cidade do Cabo, África do Sul (2008)

Jornal *A Plebe* (edições de 1917)

Livro *Ipiranga* (série história dos bairros de São Paulo. v.14)

Nacho Doce/ Reuters

Revista *A Cigarra* (edições de 1917)

TRABALHOS IMPRESSOS

JORNAL DE BORDA

Conceito e edição Fernanda Grigolin

Projeto gráfico Lila Botter

Assistente editorial Caio Paraguassu

Todos os colaboradores da edição #4 estão na página: tendadelivros.org/jornaldeborda

renascença é uma reprodução do editorial do primeiro número da Revista *Renascença*, 1923 - uma publicação feminina dirigida por Maria Lacerda de Moura

LIVRO DE ARTISTA

Conceito e edição Fernanda Grigolin

Projeto gráfico Beatriz Matuck

Identidade visual Karina Francis Urban

Costura Sidnei Perego

Produção gráfica e editora Tenda de Livros

Consultoria em artes gráficas Danilo Perillo - Laboratório de Gravura do IA/Unicamp

Impressão Danilo Perillo e Karina Francis Urban

LIVRO TEXTO

Autoras e Autores participantes Christina Lopreato, Fernando de Tacca, Fernanda Grigolin, Mariano Klautau e Paola Fabres

Conceito e organização Beatriz Matuck e Fernanda Grigolin

Editora Tenda de Livros, com co-edição de Paola Fabres

Projeto gráfico e coedição Beatriz Matuck

CARTAZES EM TIPOGRAFIA

TAMANHO A3

Projeto gráfico e impressão ocupeacidade

TAMANHO A4

Projeto gráfico Karina Francis Urban e Fernanda Grigolin

Impressão Laboratório de Gravura do IA/Unicamp

REVISTA E BOLETIM

COSIDA À MÃO

Conceito e edição Fernanda Grigolin

Projeto editorial Fernanda Grigolin, Paula Monterrey e Allan Yzumizawa

Projeto gráfico Karina Francis Urban

Diagramação Paula Monterrey e Maíra Endo

PASSAGENS

Conceito e edição Fernanda Grigolin

Projeto gráfico Karina Francis Urban e Paula Monterrey

Diagramação Karina Francis Urban, Paula Monterrey e Maíra Endo

SITE

Consultoria Paola Fabres

Programação Marcius de Andrade

ARQUIVO 17 SE RELACIONA COM O DOUTORADO QUE FERNANDA REALIZA NO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP, SOB ORIENTAÇÃO DE FERNANDO TACCA

AGRADECIMENTOS

Andrés Hernandez, Allan Yzumizawa, Alexandre Sônego, Antonio Carlos de Oliveira, AT AL, Bar e lanchonete gera-mix, Biblioteca Terra Livre, Byron Hamann, Carlos Vianna, Carmen Brígida Negrão, Castorina Augusta Madureira de Camargo, Casa do Povo, Cau Vianna, Centro de Cultura Social, Daniela de Moraes, Douglas Utescher, Christina Lopreato, Edson P. Pfutzenreuter, Edna, Lourdes e Vanda Grigolin, Eduardo Paiva, Fernanda Ferreira Figueiredo, Fernando de Tacca, Fabio Morais, Humberto Celeste Innarelli, Jaime Ramos Silva, Jeff Lemes, Jéssica Andrieta, Júlia Ayerbe, Laura Daviña, Lila Botter, Lívia Cristina Corrêa, Luana Minari, Luana Saturnino, Lucas Pompeu, Luise Weiss, Madalena Cei, Maria Cláudia Miguel, Mary Angela Biason, Maitê Claveu, Marcolino Jeremias (Biblioteca Carlo Aldegheri), Marília Loureiro, Marina Rebelo, Nathanael Araújo, Paulo Silveira, Raquel Stolf, Rita Mourão Barbosa, Rode Simonele Alves, Rodrigo Rosa, Rose Steinmetz, Samanta Colhado, Sílvia Modena Martini, Sílvia Furegatti, Tainá Guimarães Paschoal, Talita Trizoli, Teresa (Conhecida como Tia), Tiago Bassani, Valéria Jaques de Souza, Victor Cubaiá

www.arquivo17.com



